

Impacto das Condições Ambientais no Sucesso da Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF)

Vitória Evelyn Timotheo Martins¹; Dionata de Souza Rodrigues¹; Ana Lis de Oliveira Nogueira¹; Maria Luiza Bersot Machado¹; Flávio Castro Daflon²; Fernanda Giácomo Ragazzi³

¹Discente em Medicina Veterinária – UNIG - Campus V; ²Médico Veterinário formado na UFRRJ; ³Docente do curso de Medicina Veterinária - UNIG - Campus V.

E-mail autor principal: vitoriaevelynmartins@gmail.com

Introdução: A Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) é amplamente utilizada na reprodução bovina, permitindo maior controle sobre o ciclo estral das fêmeas e eliminando a necessidade de detecção de cio. Entre os benefícios, destacam-se o aumento da taxa de prenhez, a redução do intervalo entre partos e o aprimoramento genético dos rebanhos. No entanto, fatores ambientais e de manejo, como estresse térmico e atrasos no protocolo, podem comprometer os resultados da IATF. O objetivo deste relato é evidenciar a influência do ambiente nos resultados da IATF em condições de campo. **Relato de Caso:** Em dezembro/24, foi realizada a primeira IATF seguindo o seguinte protocolo: no D0 houve introdução de implante de progesterona associada ao benzoato de estradiol, no D8, retirada do implante e aplicação de ECG e cipionato de estradiol; e no D10, foi realizada a inseminação artificial acompanhada da administração de GnRH. Apesar da correta aplicação do protocolo, a taxa de prenhez foi baixa (28%). A análise apontou que o principal fator determinante foi o manejo inadequado no D8, com atraso de 48 horas na retirada dos implantes e na inseminação devido ao excesso de animais no curral. Além disso, no D10, a temperatura elevada e o manejo prolongado podem ter impactado negativamente os resultados. Na segunda IATF, o manejo foi otimizado. O gado foi conduzido ao curral com antecedência, garantindo a execução do protocolo dentro dos prazos. No D10, a temperatura estava mais amena e o manejo mais ágil. Como resultado, a taxa de prenhez aumentou para 53%, superando a média nacional de 51,6%. **Discussão:** Estudos demonstram que o estresse térmico compromete a função ovariana e a qualidade dos oócitos, reduzindo as taxas de fertilização e prenhez (Hansen, 2019). Além disso, atrasos na retirada do implante e na inseminação prejudicam a sincronização do estro e comprometem a eficiência do protocolo (Baruselli et al., 2020). O rigor na aplicação do protocolo resulta em melhores taxas de prenhez (Sá Filho et al., 2019). Dessa forma, ajustes simples no manejo podem otimizar os índices reprodutivos e melhorar a produtividade da pecuária. **Considerações Finais:** O planejamento adequado da IATF, considerando manejo e condições ambientais, é essencial para otimizar a taxa de prenhez. A redução do estresse térmico e o cumprimento rigoroso do protocolo podem melhorar significativamente a eficiência reprodutiva.

Palavras-chave: IATF; Reprodução bovina; Manejo reprodutivo; Estresse térmico.